

Notas sobre a evolução administrativa e territorial de Santa Iria da Azóia

De entre as várias significações do vocábulo de origem árabe “azóia”, aquela que nos parece mais plausível para o explicar no topónimo desta freguesia, é a seguinte:

*“Azóia - do árabe zâwiya (recanto) é: o edifício-sede de uma Irmandade Espiritual sufi e residência do respectivo Mestre, com sua família e servos. Era um lugar de iniciação e de instrução filosófica e espiritual. Dispunha de celas para os neófitos, jardins e, não raramente, de uma pequena mesquita. (...) eram, interiormente, lugares de silêncio, recolhimento e calma. Porém, ao seu redor movimentava-se uma romaria de neófitos, viandantes e peregrinos, que traziam oferendas e procuravam beneficiar do influxo espiritual do Mestre, a quem se reconhecia o poder de curar as doenças do corpo e da alma...”*¹

Há vários indícios que nos levam a considerar como hipótese plausível que as raízes desta freguesia estejam numa *zâwiya* (ou *rabitat*) que terá tido, na época, alguma importância². Com base em documentação encontrada temos como certo que pelo menos o território que, grosso modo, corresponde aos limites da freguesia de Santa Iria da Azóia e de Vialonga (pelo menos em grande parte) se designaria por “Azoya”. O topónimo terá subsistido durante vários séculos – encontramos-lo com muita frequência em documentos do século XIV e XV relacionado com lugares desta freguesia.

Podemos considerar que a paróquia teve origem nos finais **século XIII**, quando Maria Esteves e Aires Martins (secretário da Puridade do rei d. Dinis), mandaram edificar uma igreja com a evocação de Santa Iria numa das muitas propriedades que tinham na Azóia- « *en remimento de nossos pecados hedifficamos e ffezemos na dicta nossa herdade da Azoya egreja aa honrra de sancta Eyrea ordinando que fosse come capella sogeyta a adicta egreja de Sancto André* ³». No testamento de Maria Esteves (1343) e do filho, Estêvão Martins (1308), aparece a denominação “*Egreja de Sancta Eireia da Azoida*”. Foi, até às alterações administrativas do século XIX, uma paróquia anexa á de Santo André de Lisboa. É referida em **1654**, no mais antigo diploma oficial conhecido que enumera as freguesias e lugares do termo de Lisboa (lei de 20/8/1654). Sabemos que pelo menos desde **o século XV** era uma das freguesias que o integrava⁴. Nessa altura, para além dos lugares actuais, englobaria também a Póvoa de D. Martinho; Vialonga e Granja de S. Sebastião de Alpriarte (como

¹ Visto em <http://toponimialusitana.blogspot.com/2007/05/arrbida-atalaia-azia-cuba-e-cavalaria.html>.

² Brevemente disponibilizaremos um texto onde fundamentamos essa convicção

³ Excerto da transcrição do “Protesto de Maria Esteves relativamente aos bens doados à Igreja de Santo André de Lisboa por ela e seu marido Aires Martins” (26 de Janeiro de 1333), feita por Isaías da Rosa Pereira “As obras de Misericórdia na Idade Média/As Mercarias de Maria Esteves” in, *A pobreza e a assistência aos pobres na Península Ibérica durante a Idade Média. Actas das 1^{as} Jornadas Luso-espanholas de História Medieval*, Lisbon, 25-30 September 1972, t. II, Lisbon, Instituto de Alta Cultura, 1973, p 737

⁴ ANTT/ Arq. Viscondes de Vila Nova de Cerveira, cx. 10, n.º 12 - “Instrumento de arrendamento de dois casais, um no Estebal e o outro na Agieira, feito por Afonso Nogueira, provedor do morgado de Mestre Pedro, a Álvaro Gago, morador na Boca da Lapa, **freguesia de Santa Iria, termo de Lisboa**” (1435-08-16)

freguesias anexas?) e ainda o “Monteiro Mor”[Granja de Santa Iria]. Pertenceu em termos administrativos/judiciais, sucessivamente, aos Bairros do Limoeiro, da Ribeira e finalmente no de Alfama (1º distrito). Embora, como vimos, a denominação da igreja e conseqüentemente da paróquia tenha integrado o topónimo Azóia, este parece ter sido esquecido, sobretudo entre os séculos XVI e XVIII. A freguesia, nesta altura é frequentemente identificada apenas como *Santa Iria do Termo de Lisboa*) ou como *Santa Iria além da Barca de Sacavém*.

Em 1755 Englobaria os territórios correspondentes às actuais freguesias de Santa Iria da Azóia, Póvoa e parte da de Vialonga (“Monteiro – Mor”).

Em finais de 1836 em sequência da remodelação administrativa (decreto de 6 de Novembro) deixou de integrar o Termo de Lisboa e passou a pertencer ao concelho de Alverca, Comarca de Ribatejo, e Juízo de Direito de Vila Franca de Xira”(incluía, grosso modo, o território de 1755). No decreto que determinou esta alteração administrativa a freguesia aparece denominada como “Santa Iria da Póvoa”⁵

Em 1855, pelas extinção do Concelho de Alverca passa a fazer parte do Concelho de Vila Franca

Em período não determinado **entre 1836 e 1886**, aparece designada por Povia ou Povia de Santa Iria em várias corografias⁶. Englobava nesta altura os seguintes lugares : Santa Iria; Povia de D. Martinho; Pirescouche; Via Rara; Manjões; Casais da Vinha dos Padres; Quintais; Mendonça; Serra; Quinta da Anaia; Quinta Ferral; Quinta da Pardaleira; Quinta do Lagar Novo; Quinta de Val de Flores ; Quinta Siloque; Quinta da Bolonha; Quinta da Piedade; Quinta da Fervença; Quinta Caniços de Baixo; Quinta do Monteiro Mor ; Quinta do Convento de Nossa Senhora da Conceição da Azoia⁷. As informações disponibilizadas “em linha” pelo INE sobre os censos de 1868 e 1878 referem erradamente, no nosso entender, que Santa Iria foi incluída para esse fim na freguesia de Loures. Salvo melhor opinião, os dados referentes a este período constam no concelho de Vila Franca, “freguesia da Povia “ pelas razões acima expostas.

⁵ SILVA, Augusto , *Dispersos* vol. I ; 1968 (visto formato pdf em http://geo.cm-lisboa.pt/fileadmin/GEO/Imagens/GEO/Livro_do_mes/Vieira_da_Silva/Dispersos/MON_69-P_PART_01.pdf , pp 56 -57).

⁶ da "Chorografia moderna do reino de Portugal de João Maria Baptista (1876), vol. IV p 814 (consulta "em linha" <http://www.archive.org/stream/chorographiamode04baptuoft#page/744/mode/2up>. ; do " index alfabetico da **Corografia Portuguesa...** de Antonio Carvalho da Costa; actualização da 2ª edição (1869) ; pp viii e xii do (consulta "em linha em http://books.google.pt/books?id=wKFCAAAAYAAJ&pg=PP17&dq=corografia+portuguesa+Antonio+Carvalho+da+Costa+1869&hl=t-PT&ei=K1CbTI_kKZ0j4QaVm9WAAQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CCsQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false)

⁷ Adaptado a partir de João Maria Batista (ob. cit.) -fez-se algumas correcções : referiu-se o lugar de Santa Iria em vez de Vª da Povia , porque pensamos que era a este lugar que o autor se referia, considerando que menciona, mais à frente Povia de Martinho; suprimiu-se Bolonha considerando que o autor refere mais á frente Quinta da Bolonha, (salvo melhor opinião serão lugares coincidentes)

Em 1886, com a criação do Concelho de Loures a freguesia (grosso modo com a área referida em 1864, excluindo provavelmente o “Monteiro Mor” e retomando provavelmente a designação de Santa Iria da Azóia⁸ passou a integrá-lo.

Em 1896 em 28 de Julho por alvará do governador civil de Lisboa a antiga freguesia de S.João da Talha passa a fazer parte da freguesia de Santa Iria da Azóia

Em 1916 É criada a freguesia da Póvoa de Santa Iria com os seguintes limites: pelo norte, o Rio Caniço; pelo sul, a Quinta do Casal Novo e a vertente conhecida pelo nome de Regueirão de Adrião; pelo nascente, o Rio Tejo; e pelo poente, a linha confinante com a freguesia de Vila Longa. Sofrendo os limites da freguesia de Santa Iria da Azóia a correspondente redução.

1939 – Em 1 de Março é desanexada da freguesia de Santa Iria da Azóia a “antiga freguesia” de S.João da Talha com a área que tinha á data de anexação (1896)

1988 – Santa Iria da Azóia é elevada a vila (Lei nº 22/88 de 1 de Fevereiro)

2011 – (em Maio ?) acordados, entre as duas Assembleias de Freguesia novos limites na fronteira com a freguesia de S. João Talha.

2013 – É agregada a S. João da Talha e Bobadela para criação de nova freguesia, denominada “ União das freguesias de Santa Iria de Azóia , S. João da Talha e Bobadela . A sede é em Santa Iria da Azóia . (Lei nº 11- A/2013 ; 28 de Janeiro)

Novembro de 2010
Actualizado setembro de 2014

Cristina Mendes/ ADPAC⁹

⁸ Por até ao momento não nos ter sido possível consultar o respectivo decreto não nos é possível assegurar que seja esta a designação que lá aparece.

⁹ Associação de Defesa do Património Ambiental e Cultural de Santa Iria da Azóia